

A GLOBALIZAÇÃO E O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: POR UMA UNIVERSIDADE DEMOCRÁTICA.

Universidade Federal da Paraíba(UFPB)

Amanda Souza Xavier de Luna

nandasxx@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba(UFPB)

Débora de Oliveira Lopes do Rego Luna

deboralopesluna@gmail.com

RESUMO

O texto buscará compreender o fenômeno da explosão bibliográfica, especialmente a científica, e como a Biblioteca Universitária está inserida no que se refere ao fluxo informacional da comunidade científica, à luz do conceito de globalização e seus desdobramentos no que se refere à informação e ao conhecimento. Coloca em evidência a Biblioteca Universitária, como sendo um ator importante a ser considerado, pois esse é o seu papel: prover a informação em todos os seus formatos, contribuindo com o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), atuando na organização e disseminação das informações produzidas em suas instituições e promovendo a democratização do acesso da literatura científica na comunidade a qual serve. Destaca a importância da democratização do acesso à informação para reprodução da Sociedade do Conhecimento, como estratégia de equidade, escopo natural de uma democracia. Coloca a Biblioteca Universitária como peça fundamental do processo de produção do conhecimento e do acesso à informação científica, possibilitando que o fluxo informacional seja considerado eficaz, ao fomentar o ensino e a pesquisa, atuando esse último como objetivo singular das Universidades no desenvolvimento social e econômico de um país e por fim, sublinha a importância da ação do estado em construir Políticas Públicas para a democratização do acesso à informação enquanto bem social.

Palavras-chaves: Informação Científica. Sociedade do Conhecimento. Globalização.

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em globalização, frequentemente definimos esse conceito através do viés econômico, especialmente dos benefícios (e malefícios) que essa nova ordem global trouxe para humanidade. Frequentemente trazemos a tona a importância do comércio internacional, do desenvolvimento econômico dos países, através das exportações e do livre comércio, entretanto, como bem coloca Amorim (2002) “A globalização mostra-se um conjunto de fenômenos complexos, envolvendo diversas variáveis”. Uma dessas variáveis, é a nova Sociedade que se forma diante das novas tecnologias, da superação das fronteiras informacionais e do acesso ao conhecimento de maneira cada vez mais rápida em escala mundial: A Sociedade do Conhecimento.

Em uma sociedade globalizada, onde o capitalismo atua de forma que as desigualdades sociais fiquem cada vez mais evidentes em detrimento de uma concorrência entre mercados cada vez maiores, o conhecimento, segundo Dzikaniak (2011) irá servir como mola propulsora de concorrência entre empresas, de forma que pesquisa e desenvolvimento e inovações tecnológicas passam a ser o centro das atenções dos países que buscam o desenvolvimento. Ainda segundo Dzikaniak (2011) ao citar Peter Drucker, releva um novo pensamento sobre essa nova sociedade diferente dos conceitos apresentados até então, “a sociedade não seria nem capitalista nem socialista, e sim Pós-Capitalista, ou ainda Sociedade em Rede, onde o conhecimento, comunicado através das tecnologias de informação e comunicação, seria a peça central da engrenagem e, principalmente, seria um fator gerador de riqueza.”

Os conceitos de concorrência, geração de riqueza e poder, são muito peculiares dos fenômenos econômicos, porém, nesse novo formato de sociedade que, em detrimento de uma política econômica a nível global, que aglomera cada vez mais países que buscam desenvolvimento, a globalização traz à tona essa nova sociedade, onde esses conceitos são muito bem empregados quando a informação passa a ser considerada como principal fator de poder. Há nessa percepção uma importante distorção que é o elemento central da discussão apresentada nesse texto. Nessa nova sociedade da informação, é a informação e o conhecimento visto como um bem social pelas instituições de ensino e pesquisa? Ou como matérias primas para o desenvolvimento da livre concorrência econômica, sem considerar a importância do desenvolvimento cultural e social da humanidade? E como as Universidades e Bibliotecas Universitárias estão incluídas nesse contexto?

Sobre isso, Dzikaniak (2011, p.3) destaca essa paradoxal relação entre a globalização a partir da sua perspectiva econômica, a informação e a Sociedade do Conhecimento como elemento de uma consciência maior:

Desse modo, se de um lado tem-se a informação como mola propulsora do crescimento do capitalismo e, com isso o aumento de desigualdades sociais, de outro lado, tem-se o desenvolvimento de uma consciência maior, plural, que escapa ao mando das grandes potências econômicas, haja vista às potencialidades ofertadas pelo próprio desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação,

através das quais a informação parece adquirir força própria e se dissipar ciberespaço afora, sem possibilidades de controle.

É resultado de uma sociedade cada vez mais conectada através da internet, que a informação e disseminação do conhecimento ganha cada vez mais agilidade e força, o que é colocado no ciberespaço é amplamente acessado, em curtíssimo espaço de tempo, o que não era possível antes do advento da internet. Entretanto, assim como diante da Globalização, a democracia Souza (2004, p.3) ainda é uma política baseada em princípios de equidade e solidariedade, a democratização do acesso à informação em seus mais variados formatos, ainda é uma “política” que tem em si a mesma natureza, quando vista como um bem social. As Universidades como produtoras do conhecimento, através da pesquisa, são as grandes fomentadoras das produções científicas mundiais e seria – ou deveria ser – ela o expoente maior de acesso às informações e ao conhecimento científico, e as bibliotecas universitárias atuando de maneira estratégica e democratizadora da informação e do conhecimento, diminuindo as desigualdades e aumentando o acesso à informação fidedigna, para promover a sociedade do conhecimento, que como bem coloca Dzikaniak (2011, p.5)

“as pessoas na Sociedade do Conhecimento, devem ter formação crítica e elas próprias devem compreender qual informação possui fonte fidedigna e serem capazes de encontrar a informação que procuram e, ao mesmo tempo, produzirem informação para ser consumida, interpretada e criticada por terceiros, em um movimento de troca, colaboração e complementação de conhecimentos “

É através dessa perspectiva colaborativa e democrática que a Sociedade do Conhecimento contribuirá com o desenvolvimento do seu país, do seu estado e da sua área do conhecimento, que é o principal objetivo do ensino e da pesquisa nas Universidades, e a biblioteca é nesse contexto, o mediador entre a informação em seus mais variados formatos e a comunidade acadêmica, garantindo assim, o fluxo informacional capaz de gerar desenvolvimento.

2 A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA COMO BEM SOCIAL FRENTE AO MUNDO GLOBALIZADO

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior, da Unicamp, através de uma resenha do livro de José Dias Sobrinho “ Dilemas da Educação Superior no Mundo”, aborda de maneira concisa a influência da globalização na educação superior, especialmente quanto ao papel da universidade frente a uma nova forma de organização da sociedade, colocando essa instituição num dilema recorrente do seu tempo, quando cita:

[...]...aponta que a universidade, na sua configuração clássica ainda predominante, não dá conta de atender às contraditórias demandas atuais, mesmo com sua enorme capacidade de se superar, se adaptar, se transformar e pensar o futuro. As

contradições das demandas colocam objetivos totalmente antagônicos para a educação superior, como: formar em toda extensão e com elevada qualidade pesquisadores e profissionais de ponta e, ao mesmo tempo, fornecer a simples capacitação para os postos de trabalho menos exigentes; desenvolver a mais avançada e inovadora pesquisa e, por outro lado, oferecer o conhecimento de pronta aplicação; conciliar os valores gerais e permanentes da sociedade democrática com os interesses imediatos e pragmáticos do mercado . (GRUPO DE TRABALHO..., 2007, p. 285).

Nesse sentido, a Globalização que tem como seu modelo de economia predominante o capitalismo, cria uma demanda para a Universidade de formação de força de trabalho que visa atender, principalmente, as demandas emergenciais do mercado, tendo a Universidade, em sua essência que é o ensino, a pesquisa e a extensão, dificuldades para caminhar e alcançar seu maior objetivo enquanto instituição de educação superior, que visa formar o indivíduo tanto para o mercado de trabalho, quanto para a formação de um ser humano crítico e que pense sobre o seu tempo, como maneira de contribuir para o desenvolvimento da sociedade através da sua área de conhecimento, essencialmente por meio da pesquisa.

Entretanto, diante das exigências dos mercados, especialmente por esse viés da globalização, a resenha do Grupo de trabalho (2007, p. 284), enfatiza que as Universidades não dão conta de atender às contraditórias demandas da sociedade. Essas contradições colocam objetivos totalmente antagônicos para a educação superior e isso reflete numa crise de identidade destas. Essa crise perpassa pelas tendências neoliberais que acarreta na perda de autonomia das Universidades, permitindo que as instituições de ensino superior se tornem cada vez mais reféns o mercado, distanciando-as cada vez mais da sua essência. Nesse sentido, como é possível a Universidade atuar de maneira ética na promoção de uma verdadeira sociedade do conhecimento, se esse conhecimento, através de pesquisas financiadas, são muitas vezes realizadas para um objetivo específico, que não o desenvolvimento social, a diminuição das desigualdades e da promoção da democracia? Nesse sentido, Dias Sobrinho citado no ensaio do Grupo de Pesquisas (2007, p. 283), destaca o fato de que as atividades de pesquisa nas Universidades não correspondem à investigação científica, mas, na realidade, os rumos das pesquisas tem sido decididos, em sua maioria, pelas fontes financiadores, reflexo da ausência do estado no financiamento do ensino superior e da presença do mercado na mesma. Porém, deixar que esse financiamento seja mérito do mercado significa atrofiar e esquarterar as áreas de pesquisas fundamentais e conseqüentemente amordaçar o Estado Constitucional. A exemplo disso, temos a disparidade gigantesca de financiamentos de pesquisas das áreas de tecnologia e humanas, parecendo essas áreas, muitas vezes, não serem de uma mesma universidade, em detrimento do que cada área pode oferecer para o mercado.

Nesse sentido, é preciso repensar a informação científica como bem social e não como produto a ser “vendido” pelas universidades através de fontes financiadoras, que, muitas vezes não

compactam com os objetivos das Universidades enquanto fomentadoras da sociedade de suas demandas sociais. A informação e o conhecimento, frutos das pesquisas realizadas no âmbito das Universidades, devem em tese, serem matéria-prima para o desenvolvimento das demandas sociais . A exemplo disso, é através do ensino, da pesquisa e da extensão que a Universidade atua diretamente na sociedade.

Em meio a essa discussão, é preciso, ainda, repensar em como a produção e a literatura científica das universidades estão sendo geridas de maneira a promover a democratização do acesso e a disseminação dessas informações na comunidade científica, de maneira a desenvolver efetivamente a sociedade do conhecimento.

3 A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO A INFORMAÇÃO NA REPRODUÇÃO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Sim, a informação científica é, por consenso, o principal insumo para o desenvolvimento tecnológico e científico de uma sociedade e nesse contexto a comunicação científica é uma forma de transferência de informação e construção do conhecimento que nasce de uma dupla necessidade, por um lado a de quem deseja conhecer os avanços da ciência e por outro a de quem quer comunicar à comunidade os achados e resultados de pesquisas e/ou estudos dos diversos temas que envolvem a ciência (BINOTTO e DINIZ, 2007, p.1).

Há na comunidade científica os meios formais e informais de comunicação da literatura científica, sendo o meio informal da divulgação de seus primeiros resultados , as reuniões e seminários, estabelecendo-se pela publicação de seus resultados nos canais formais, principalmente nos periódicos. A divulgação científica formal acontece através da escrita veiculada em periódicos, livros, relatórios técnicos, entre outros recursos. Sua principal vantagem é a permanência da publicação o que facilita sua recuperação e localização depois de longos períodos de tempo (BINOTTO E DINIZ *apud* MACHADO, 2005). Sendo a preservação dessas informações, fundamental para o avanço do conhecimento e da ciência.

Com a globalização e a rapidez das transações em todos os aspectos a nível mundial, principalmente com o advento da internet, a informação passa a ser propagada de maneira rápida, a internet traz uma nova dinâmica informacional, a produção e consumo da informação se tornam cada vez mais velozes e a reorganização dessas informações passam a ser necessárias dentro da comunidade científica. A sociedade da informação é a nova maneira em como a sociedade lida com esse fluxo informacional e como essas informações são transformadas em conhecimento e conseqüentemente em desenvolvimento e competitividade. A reprodução da sociedade do conhecimento está diretamente ligada à forma em como a informação é utilizada e como é

disseminada, permitindo que o acesso seja democrático e construtivo.

A grande revolução da informação científica, foi, sem dúvida, através do surgimento dos periódicos eletrônicos, essa nova dinâmica ocasionou uma verdadeira explosão bibliográfica que envolveu diversos atores, desde o pesquisador até os profissionais da informação, entre eles, os bibliotecários e no contexto da Universidade, as Bibliotecas Universitárias, mas sobretudo o usuário dessas informações, sejam eles alunos ou pesquisadores, que constituem a comunidade acadêmica.

Antes da internet, eram considerados problemas informacionais os grandes custos das assinaturas de revistas científicas, o armazenamento dessas coleções, em detrimento da falta de espaço, dentre outros problemas recorrentes. Entretanto, a internet ao propiciar o acesso a essas informações de maneira digital e com custos brutalmente menores, provocou uma verdadeira revolução informacional no meio acadêmico. Num mundo globalizado, como bem levanta Binotto e Diniz (2007), “barreiras foram derrubadas, distâncias encurtadas, paradigmas quebrados, atitudes, hábitos e comportamentos modificados. Se, por um lado, encontrou-se a solução para uma variedade de pendências, por outro lado, muitos problemas emergiram.”

Dentre esses problemas, está em evidência o acesso a essas informações. A Biblioteca Universitária, nesse contexto, é um ator importante a ser considerado, pois esse é o seu papel: prover a informação em todos os seus formatos, contribuindo com o tripé universitário, atuando na organização e disseminação das informações produzidas em suas instituições e promovendo a democratização do acesso da literatura científica na comunidade a qual serve.

Atualmente o grande fomentador da informação científica no Brasil é o Portal de Periódicos da Capes e a nível institucional, os repositórios institucionais, ambos são grandes bancos informacionais de grande importância e expressividade na promoção da sociedade do conhecimento, entretanto há atualmente grandes dificuldades na promoção do acesso a essas informações, seja por falta de incentivos e investimentos, seja pela ausência de uma gestão informacional que atue diretamente nessa problemática. A exemplo disso, temos a subutilização do Portal de Periódicos da Capes. Atualmente na UFPB, existe apenas um bibliotecário treinado pela Capes para ofertar os treinamentos para utilização do Portal. Muitos alunos e professores se quer conhecem essa ferramenta de tão grande importância para comunicação da informação científica fidedigna que abarca em si mais de 20 mil periódicos revisados por pares. No evento de comemoração dos 10 anos do Portal, o professor Sergio Verjovski Almeida, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, fala das dificuldades do acesso à informação em sua época, da restrição das publicações científicas, que era impressas e destaca “O Portal é um dos principais

responsáveis pelo aumento da produção científica brasileira que vimos na última década.”¹

Quanto ao Repositório, que tem como objetivo o armazenamento, organização e promoção do acesso a toda produção científica de uma instituição de ensino superior, na UFPB publica-se pouco, seja por falta de pessoal treinado, seja por falta de estrutura física para alocação dos equipamentos necessários para armazenar esses bancos de dados. Diante de problemas estruturais, gerenciais e especialmente da falta de investimentos na promoção do acesso, as instituições perdem visibilidade e o conhecimento produzido resume-se em um elemento isolado e inacessível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização aprofundou os processos de internacionalização, sobretudo a integração política, econômica, cultural e social entre as nações, e como consequência desse contínuo processo, as organizações precisam que suas práticas sejam cada vez mais aperfeiçoadas e ajustados a essa nova realidade. Com a Globalização, a sociedade tornou-se mais competitiva e a informação nesse contexto é um elemento decisivo para tomada de decisões e determinante para a competitividade. Nesse contexto, o fluxo informacional é cada vez maior, a produção e o consumo de informações idem, tornando o acesso às informações um fator estratégico para uma organização, mas sobretudo para uma sociedade como um todo.

Neste sentido, a falta de informação, à falta de apoio institucional, à ausência de uma cultura de compartilhamento por meios digitais entre amplos setores da comunidade acadêmica, e à falta de uma política institucional de fomento ainda são barreiras que dificultam o acesso à informação científica de qualidade e de acessibilidade a todos.(Binotto e Diniz, 2007).

A partir dessa perspectiva, enxergamos mais claramente a importância da promoção da produção científica e a democratização do seu acesso em especial no meio acadêmico, como mola propulsora do desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação, e sobretudo, a necessidade de trazer à tona essa problemática para dentro das Universidades, das Ciências da Informação e como o Estado tem contribuído para que a informação seja tratada em todas as duas etapas, desde a sua construção por meios informais, até seu armazenamento e divulgação nos meios científicos. Faz-se necessário que o debate seja colocado em discussão, o acesso aberto através dos repositórios sejam fomentados e as Bibliotecas Universitárias sejam vistas como importante mecanismo de democratização do acesso a essas informações, considerando, sobretudo, a importância dessas unidades de apoio ao ensino para o avanço do conhecimento.

¹Democratização do acesso à informação científica é a marca dos dez anos do Portal de Periódicos . Acesso em: <http://www.ufg.br/n/58148-democratizacao-do-acesso-a-informacao-cientifica-e-a-marca-dos-dez-anos-do-portal-de-periodicos>,

Como bem sublinha Binotto e Diniz (2007) é importante não somente o fomento e investimento no desenvolvimento científico e tecnológico, mas também a democratização e o direcionamento da ciência e tecnologia para o atendimento das demandas locais, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades regionais e sociais do país, demandando uma ação sistêmica na educação, com políticas de acesso e qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, da alfabetização à pós-graduação, e é através da promoção de uma sociedade do conhecimento, com acesso à informação científica de qualidade que o avanço da ciência e seus desdobramentos na sociedade se torna possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Antonio Marcos. **A globalização do mercado de periódicos científicos eletrônicos e os consórcios de bibliotecas universitárias brasileiras**: desafios à democratização do conhecimento científico. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032006-021513/>>. Acesso em: 11 Jul. 2015.

AMORIM, ANTONIO, e VERGUEIRO, Waldomiro. Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte [online]*, 2006, vol. 11, n. 1, p. 32-47. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-99362006000100004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 11 de jul. 2015.

BINOTTO, Maria Angélica; DINIZ, Ilca Maria Saldanha. Democratizar o acesso aos conhecimentos científicos: como, onde e porquê. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.11, n.105, fev. de 2007. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd105/democratizar-o-acesso-aos-conhecimentos-cientificos.htm>>. Acesso em: 14 Jul. 2015.

DZIEKANIAK, Gisele; ROVER, Aires. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. **DataGramaZero – Revista de Informação**, v. 12, n.5, Out 2011. Artigo1. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out11/Art_01.htm>. Acesso e: 13 Jul. 2015.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?. **Educação & Sociedade [online]** Disponível em: :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313707015>>. Acesso em: 13 Jul. 2015.

SOUZA, Antonio Marcelo Pacheco de. A crise da democracia em tempos de globalização. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 9, n.433, 13 Set 2004. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/5686>>. Acesso em: 13 jul. 2015.